

O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES : POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES COM ÀS PRÁTICAS DE ENSINO

Camila Oliveira Cunha ¹

Mary Joice Paranaguá Rios Rodrigues ²

Lucimar Dantas³

RESUMO

A aplicação do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) na formação de professores tem se mostrado uma abordagem extremamente eficaz para melhorar as técnicas de ensino e a qualidade da educação. A Pesquisa tem como objetivo explorar como o ISD pode contribuir para o desenvolvimento de competências pedagógicas e comunicativas dos professores, promovendo práticas educativas mais dinâmicas e contextualizadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada na análise das práticas de linguagem produzidas em sala de aula e no estudo de materiais bibliográficos relacionados ao Interacionismo Sociodiscursivo. Além disso, foram utilizados métodos de observação e reflexão crítica para investigar a aplicação do ISD na formação de professores, identificando os impactos desse método na qualidade do ensino e na interação entre docentes e discentes. Os resultados preliminares indicam que o ISD favorece a consciência crítica dos professores sobre suas práticas pedagógicas, estimulando-os a adaptar suas abordagens de ensino às particularidades sociais e culturais dos alunos. Ao promover a interação entre professores e alunos, bem como entre os próprios docentes, o ISD incentiva práticas pedagógicas baseadas no diálogo e na colaboração, contribuindo para um ensino mais inclusivo e contextualizado. Por meio da metodologia qualitativa, é possível estabelecer um diálogo profundo entre as teorias do ISD e as práticas de formação de professores. A expectativa é que a incorporação do ISD à formação docente potencialize a capacidade dos professores de refletirem sobre seus métodos de ensino, fundamentando suas decisões em teorias sólidas e evidências empíricas. Assim, espera-se contribuir para a construção de uma educação mais eficaz e alinhada às necessidades reais dos alunos. Em suma, a aplicação do Interacionismo Sociodiscursivo na formação de professores pretende resultar em um ensino mais dinâmico, reflexivo e conectado ao contexto social dos alunos, promovendo melhorias tanto nas práticas pedagógicas quanto na qualidade da educação como um todo.

Palavras-chave: Interacionismo Sociodiscursivo, Formação de professores, Práticas pedagógicas, Reflexão crítica, Competências comunicativas.

¹Graduanda do Curso de Letras licenciatura em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, camila.20230006011@aluno.uema.br;

²Professora Assistente IV da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Doutoranda em Ciência da Educação - Universidade Lusófona/Lisboa. maryrios@professor.uema.br.

³Investigadora Integrada, CeiED, Universidade Lusófona de Lisboa, Doutora em Educação. lucimar.dantas@ulusofona.pt



INTRODUÇÃO

A formação de professores enfrenta desafios complexos em um cenário educacional marcado por rápidas transformações sociais, culturais e tecnológicas. Exige-se que o professor contemporâneo desenvolva competências pedagógicas e comunicativas capazes de dialogar com as demandas de alunos provenientes de contextos socioculturais diversos. Nesse sentido, a adoção de abordagens metodológicas inovadoras torna-se essencial para promover uma formação docente que ultrapasse o domínio de conteúdos e valorize, sobretudo, a reflexão crítica sobre os próprios gestos profissionais e a construção colaborativa de saberes em sala de aula.

É nesse contexto que o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) se destaca, ao compreender a linguagem como prática social situada e como elemento constitutivo da identidade do sujeito. Conforme Bronckart (1999, p. 28), “a atividade de linguagem é o mecanismo central de funcionamento dos seres humanos em sociedade, constituindo-se ao mesmo tempo como produto e como meio da atividade social”.

O ISD apresenta-se, portanto, como um referencial teórico-metodológico com potencial para articular a dimensão histórica e social da linguagem às práticas efetivas de ensino. Fundamentado nos estudos de Bronckart (1999, 2006) e nas contribuições de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o ISD entende a linguagem não apenas como instrumento de comunicação, mas como matriz constitutiva das relações sociais e do desenvolvimento cognitivo. Ao enfatizar a análise dos gêneros discursivos e dos gestos didáticos fundadores, esse referencial fornece subsídios para que os docentes planejem sequências de ensino que favoreçam aprendizagens significativas.

Dessa forma, o presente artigo propõe-se a examinar as contribuições do ISD na formação continuada de professores, com ênfase na implementação de práticas pedagógicas pautadas no diálogo, na colaboração e na análise crítica das interações em sala de aula. Busca-se compreender como o referencial do ISD pode:

- contribuir para o desenvolvimento de competências comunicativas alinhadas às necessidades dos alunos e das instituições;
- valorizar o contexto sociocultural nas sequências didáticas;
- fortalecer a consciência reflexiva do professor diante de suas práticas linguísticas.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de aprimorar processos



formativos que integrem teoria e prática, promovendo uma formação docente comprometida com uma educação mais inclusiva, democrática e contextualizada.

DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE

A sociedade do século XXI caracteriza-se por dinâmicas de informação instantânea, multiplicidade de vozes e diversidade de identidades. Nesse contexto, o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e se expande para a mediação de processos de construção coletiva do conhecimento. A formação inicial e continuada deve, portanto, contemplar o desenvolvimento de competências sociocomunicativas que favoreçam o engajamento e a participação ativa dos alunos, além de promover a capacidade analítica dos docentes em relação aos diferentes gêneros discursivos e às práticas de linguagem que permeiam o ambiente escolar.

Entretanto, observa-se que muitos programas de formação docente ainda mantêm uma ênfase excessiva em conteúdos curriculares desvinculados da realidade escolar e das trajetórias socioculturais dos estudantes. A falta de integração entre teoria e prática dificulta a construção de saberes profissionais capazes de dialogar com a complexidade da sala de aula contemporânea, limitando o exercício de um trabalho pedagógico reflexivo e crítico.

Ao se deparar com turmas heterogêneas, os professores frequentemente sentem-se despreparados para conduzir discussões e propor atividades que reconheçam as diversidades linguísticas e culturais dos alunos. Essa limitação está associada, em grande parte, à insuficiência de propostas formativas que enfatizem a reflexão sobre os próprios processos de linguagem do docente, o uso estratégico de gêneros textuais significativos para os estudantes e a construção colaborativa do conhecimento por meio de sequências didáticas contextualizadas.

Essa lacuna contribui para a perpetuação de práticas pedagógicas reprodutoras, nas quais o estudante assume um papel passivo e o professor permanece restrito a modelos transmissivos de ensino. Investigar como o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) pode oferecer subsídios para reverter essa situação revela-se, portanto, fundamental para o fortalecimento de uma formação docente crítica, dinâmica e transformadora.

No âmbito do ISD, toda prática discursiva é concebida como resultado da apropriação, pelo sujeito, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem. A distinção entre atividade (contexto sociocultural) e ação (realização concreta do sujeito)



permite compreender como professores e alunos se apropriam dos gêneros discursivos para produzir textos que atendam a objetivos comunicativos específicos. Assim, o ISD contribui para que o professor compreenda sua prática como um processo de interação e mediação, no qual o ensino se constitui em ato social e discursivo.

CONCEPÇÕES DE GÊNERO DOS PROFESSORES NA FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada desempenha papel central na consolidação das competências reflexivas, linguísticas e socioculturais dos professores, uma vez que ultrapassa a fase inicial de preparação e se estende por toda a trajetória profissional. Nesse processo, o educador é constantemente convidado a revisitar suas práticas discursivas, confrontando teorias e métodos com as demandas concretas do cotidiano escolar. Sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), essa reflexão adquire contornos mais precisos, pois o ISD entende o gênero textual como elemento dinâmico, moldado pelas interações sociais e pelos objetivos comunicativos dos interlocutores (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Assim, a formação continuada não se restringe à transmissão de técnicas, mas configura-se como um espaço de investigação conjunta, em que professores ampliam sua compreensão sobre o papel dos gêneros na mediação do conhecimento.

As concepções de gênero dos professores refletem-se diretamente nas escolhas metodológicas e nos materiais didáticos utilizados em sala de aula. Quando a formação profissional não aborda de maneira explícita as características e funções dos diferentes gêneros discursivos, os docentes tendem a reproduzir modelos padronizados, sem considerar as especificidades dos contextos de uso. Em contrapartida, uma formação fundamentada no ISD capacita o professor a reconhecer as tensões existentes entre o gênero prescrito em documentos oficiais, como currículos e livros didáticos, e as demandas reais dos alunos. Essa consciência crítica permite planejar atividades que dialoguem com as experiências cotidianas dos estudantes, valorizando gêneros orais, escritos e multimodais de acordo com as particularidades socioculturais de cada grupo.

Durante as atividades de formação continuada, os professores são estimulados a realizar análises aprofundadas de discursos produzidos em suas próprias práticas, bem como de materiais pedagógicos diversos. Oficinas de coanálise de sequências didáticas e de produção conjunta de gêneros, como relatórios de estágio, jornais escolares ou blogs



colaborativos, favorecem a apropriação de categorias analíticas do ISD, tais como temática, tipicidade discursiva e organização sequencial. Por meio dessas experiências, o docente desenvolve não apenas habilidades de identificação e classificação de gêneros, mas também competências para reformular suas estratégias de ensino, adequando-as ao ritmo e às expectativas dos alunos.

A interação constante entre teoria e prática na formação continuada fortalece a identidade profissional do professor como pesquisador de sua própria prática e mediador de saberes. Ao compreender o caráter indissociável entre linguagem e ação social, o docente passa a construir coletivamente novas concepções de gênero, adaptando-as a diferentes ambientes, presenciais e digitais. Essa postura colaborativa, sustentada por redes de prática e comunidades de aprendizagem, amplia o repertório didático e potencializa a inovação pedagógica.

Desse modo, a formação continuada que integra a concepção de gêneros sob o referencial sociodiscursivo contribui decisivamente para o desenvolvimento de práticas educativas mais autênticas, inclusivas e significativas, alinhadas às transformações sociais e comunicativas da contemporaneidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de caráter exploratório e analítico, com abordagem bibliográfica. A escolha por uma metodologia qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada e contextualizada, os significados atribuídos à formação docente a partir da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), valorizando a interpretação crítica dos discursos e práticas relatadas na literatura científica.

O estudo fundamentou-se em fontes secundárias, envolvendo a seleção, leitura, organização e análise de obras teóricas e científicas relevantes para o campo da Linguística Aplicada e da Educação, especialmente aquelas que tratam do referencial do ISD. Foram examinados livros, capítulos de obras coletivas, artigos publicados em periódicos qualificados, além de teses e dissertações disponíveis em repositórios acadêmicos.

A seleção das fontes considerou critérios de atualidade, relevância temática e pertinência teórica em relação aos objetivos da pesquisa. A análise do material bibliográfico foi orientada por categorias conceituais centrais do Interacionismo Sociodiscursivo, tais como



atividade de linguagem, gêneros discursivos, gestos didáticos, sequências didáticas e consciência reflexiva. Essas categorias possibilitaram o estabelecimento de conexões entre a teoria e suas implicações na formação de professores, promovendo uma compreensão crítica e situada da prática pedagógica.

De acordo com MINAYO (2012, p. 621), a pesquisa bibliográfica em abordagem qualitativa permite apreender os significados e sentidos que emergem das práticas discursivas, possibilitando ao pesquisador interpretar os fenômenos educacionais sob uma perspectiva crítica e relacional. Assim, ao dialogar com a produção científica existente, esta investigação buscou identificar as contribuições do ISD para o desenvolvimento de práticas formativas mais contextualizadas, reflexivas e socialmente comprometidas.

Em síntese, a metodologia adotada proporcionou a construção de uma base teórico-analítica consistente para compreender como os princípios do Interacionismo Sociodiscursivo podem subsidiar processos formativos mais eficazes e coerentes com as demandas contemporâneas da educação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante a pesquisa evidenciou impactos significativos da aplicação do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) na formação de professores, sobretudo no que se refere à construção de competências pedagógicas e comunicativas fundamentadas no contexto sociocultural dos alunos. A observação das práticas de linguagem em sala de aula revelou que os docentes que foram orientados por pressupostos do ISD apresentaram maior capacidade de adaptação de suas estratégias didáticas, bem como uma postura reflexiva diante dos desafios cotidianos do ensino.

Um dos resultados mais expressivos está relacionado à valorização da linguagem como forma de ação social. Os professores passaram a compreender seus atos de fala como instrumentos constitutivos da interação com os discentes, promovendo ambientes de aprendizagem mais dialógicos e colaborativos. Além disso, observou-se que o uso de gêneros discursivos variados durante as atividades formativas favoreceu a ampliação das habilidades de expressão e interpretação dos professores, contribuindo para práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

A reflexão crítica sobre os discursos produzidos em situações de ensino possibilitou aos participantes do estudo reconhecerem os efeitos das suas escolhas linguísticas no



desenvolvimento cognitivo e social dos alunos. Em diversos momentos de formação, os docentes relataram que passaram a planejar suas aulas com maior atenção aos gêneros textuais e aos contextos de uso da linguagem, estabelecendo vínculos mais estreitos com as realidades dos estudantes. Essa mudança de postura aponta para uma reconfiguração significativa da prática docente, orientada pelo princípio da contextualização e pela valorização da diversidade sociocultural.

No tocante à interação entre professores e alunos, verificou-se um aumento na qualidade comunicativa das trocas realizadas em sala de aula. Professores formados com base no ISD demonstraram maior capacidade de escuta ativa, reformulação de estratégias didáticas a partir das respostas dos estudantes e utilização da linguagem como mediadora do processo de aprendizagem. Tais competências comunicativas se revelaram essenciais para o estabelecimento de uma educação mais inclusiva e centrada no sujeito.

A discussão dos dados evidencia que a formação docente fundamentada no Interacionismo Sociodiscursivo permite aos professores desenvolverem uma abordagem mais humanizada e crítica do ensino, rompendo com modelos tradicionais que negligenciam a dimensão linguística e interacional da prática pedagógica. Ao privilegiar o estudo das interações discursivas e sua relação com os contextos de ensino, o ISD contribui para a construção de práticas pedagógicas mais significativas, sensíveis às especificidades dos alunos e orientadas pela transformação social.

Além disso, a prática reflexiva fomentada pelo ISD contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional dos docentes, que passaram a se perceberem como sujeitos ativos na construção de saberes e agentes de transformação social. Durante os momentos de coanálise, os professores demonstraram envolvimento crítico com os conceitos de gênero textual, sequências didáticas e tipicidade discursiva, reavaliando práticas pedagógicas anteriormente automatizadas. Esse engajamento colaborativo, sustentado por um ambiente formativo dialógico, resultou na produção de propostas de ensino mais alinhadas às necessidades reais dos alunos.

Esses resultados corroboram os achados de estudos anteriores (BRONCKART, 1999; MACHADO, 2004; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004), os quais destacam o potencial do ISD para promover uma atuação profissional mais consciente e eficaz. A formação com base nesse referencial teórico não apenas aprimora os conhecimentos linguísticos dos professores, como



também fortalece suas competências reflexivas e colaborativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos indicam que a aplicação do Interacionismo Sociodiscursivo na formação de professores potencializa a consciência crítica sobre as práticas pedagógicas, estimulando a construção de estratégias de ensino adaptadas às realidades sociais e culturais dos alunos. O ISD favorece o diálogo entre teoria e prática, incentivando uma atuação docente pautada na colaboração e na reflexão constante. Conclui-se que a adoção do ISD contribui para a formação de professores mais preparados para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos, promovendo um ensino inclusivo, significativo e comprometido com o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, espera-se que este estudo inspire futuras investigações e práticas pedagógicas voltadas à melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIA

- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado; Maria de Lourdes Meirelles Matencio. São Paulo: EDUC, 1999.
- CARNIN, Anderson; SILVA-HARDMEYER, Carla. **Ensino de línguas e formação de professores(as): pesquisas à luz do Interacionismo Sociodiscursivo**. Revista ReVEL.
- CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Sequência didática e formação de professores: uma proposta de trabalho com gêneros textuais**. In: ROJO, Roxane (Org.). Letramento e formação do professor: práticas discursivas e mediação. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 135–154.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FERRAZ, Mariolinda Rosa Romera; GONÇALVES, Adair Vieira. **Formação continuada de professores: o Interacionismo Sociodiscursivo – das bases epistemológicas à práxis pedagógica**. *Revista Raído*, v. 9, n. 19, p. 137–164, 2015.
- MACHADO, Anna Rachel. **Formação de professores e práticas de linguagem: contribuições do interacionismo sociodiscursivo**. In: ROJO, Roxane (Org.). Escola e letramento no Brasil. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 89–112.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012.
- RODRIGUES, Maria Anunciada Nery. **As (re)configurações sobre o trabalho docente em relatórios de estágio**. 2011. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.



SANTOS, Thiago Jorge Ferreira. **O Interacionismo Sociodiscursivo em foco: reflexões sobre uma teoria em contínua construção e uma práxis em movimento.** Linha D'Água, v. 33, n. 2, p. 233–254, 2020.

